

A inspiração de Garry Stewart - responsável pela concepção de *Proximity* - é sustentada por aturadas leituras e reflexões. Há sempre um suporte conceitual que está na base das suas criações artísticas. Quando não encontra as respostas que pretende, recorre a especialistas que o auxiliam na compreensão do que se propõe trabalhar. O coreógrafo (-investigador) australiano, que há 15 anos ocupa o cargo de diretor artístico da Australian Dance Theatre (ADT), tem mostrado apetência pelas criações que fundem tecnologia e dança - de que *Held*, de 2004, é exemplo -, mas não deixa de refletir sobre questões mais basilares e filosóficas como a identidade e o movimento do corpo - como atesta *Be Your Self*, peça apresentada na edição de 2011 (e primeira) deste festival.

Proximity é dominada visualmente por três grandes ecrãs da autoria de Thomas Pachoud. Captada por câmaras que lançam um "olhar" por todo o palco, a ação ganha uma nova e poderosa dimensão, vendo-se amplificada por uma componente tecnológica que lhe confere multidimensionalidade e que acrescenta uma camada de perceção mais próxima e intimista. A performance em palco e a manipulação de vídeo em tempo real disputam a atenção do espetador. O vídeo opera a dois níveis. Um primeiro constituído pela captura do movimento dos bailarinos (câmaras fixas e câmaras

DO PLURAL NASCE O SINGULAR. DO INFINDÁVEL
O INFINITESIMAL.

FROM THE PLURAL IS BORN THE SINGULAR. FROM THE
ENDLESS IS THE INFINITESIMAL.

PROXIMITY

AUSTRALIAN DANCE THEATRE

QUARTA 13 | 22H00 | GRANDE AUDITÓRIO DO CCVF

MITY



transportadas por cada um dos nove bailarinos filmam os movimentos em palco) e um segundo que se alimenta de um set de imagens, desenhado pelo engenheiro de vídeo francês, em tempo real. Thomas Pachoud cria caleidoscópios, teias e fantasmas a partir da matéria cénica, e tudo num novo e imaginado universo.

Proximity coloca-nos perante a evidência do movimento (físico) teatralizado, estruturado com base numa semântica de natureza mais orgânica - e sincronizada - do que coreográfica; coloca-nos face a questões de natureza filosófica: a natureza da perceção, o *self* e a identidade; coloca-nos em confronto com a pluralidade e as implicações neurológicas que uma interação entre o *eu* e o *outro* despoletam.

Com um score musical dominado pela música eletrónica, criado por Huey Benjamin - e que se afasta do estilo de forte batida característico das cria-

ções da ADT -, *Proximity* é o ponto de convergência entre as preocupações conceituais que emergem de *Held* e *Be Your Self*. Sendo a sua natureza estética radicalmente diferente, o que resulta de *Proximity* só pode ser um nexo entre as questões de fundo que Stewart pretende ver respondidas e, seguramente, um novo território criativo no trabalho do coreógrafo australiano.

Se, no palco, a nossa visão inicial incide sobre o quadro geral e completo que nos é oferecido - tudo está presente em simultâneo e é a partir desse quadro geral que decidimos a que, ou a quem, prestar atenção -, é no ecrã que tomamos consciência de um processo de interpretação em curso. É lá o local onde, a partir de uma determinada realidade cénica, a história se multiplica e a experiência é (re)criada. É lá onde o pormenor perdido na distância se revela ao espetador: do plural nasce o singular, do infindável o infinitesimal.

The inspiration which moves Garry Stewart - the man responsible for creating *Proximity* - is sustained by the limitless energy he has for reading and reflecting. There is always a conceptual support underlying his artistic creations. When he comes up without the answers which he is aiming to find, he seeks out specialists who assist him in understanding what material is best to delve into. This Australian choreographer (and researcher), who over the last 15 years has served as the Artistic Director of the Australian Dance Theater (ADT), has displayed an appetite for creative work based on technology and dance (of which *Held* from 2004 is an example) yet does not shun reflection upon more basic and philosophical questions, such as



Criado e dirigido por **Garry Stewart** | Diretora artística associada **Elizabeth Old** | Coreografia **Garry Stewart com os bailarinos da ADT*** | Composição da música **Huey Benjamin** (música de cena **Brendan Woithe - colony noff**) | Desenho de luz **Mark Pennington** | Artista e engenheiro de vídeo **Thomas Pachoud, com o apoio de didascalie.net** | Consultor de design **Geoff Cobham** | Figurinista **Gaelle Mellis** | Diretor técnico e tour manager **Paul Cowley** | Dramaturgo **Anne Thompson** | Instrutor de break dance **Poe One** | Diretor de cinematografia com câmara lenta **Malcolm Ludgate ACS - Sea Films Pty. Ltd.** | Consultor de neurobiologia **Professor Ian Gibbins** | Texto **Garry Stewart e o professor Ian Gibbins** | Artista gráfico **Slade Smith** | Coordenador técnico europeu **Pascal Baxter (La Cellule)** | Gestor da companhia **Beth Whiting** | Diretor de cena e coordenador de produção **Lucie Balsamo** | Diretor de iluminação **Marko Respondeck** | Diretor de som e vídeo **Oliver Taylor** | Diretor de cenografia **Lachlan Turner** | Diretor de transporte **René Maas (Pieter Smit)** | Bailarinos **Zoë Dunwoodie, Scott Ewen, Amber Haines, Jessica Hesketh, Samantha Hines, Daniel Jaber, Kyle Page, Matte Roffe, Kimball Wong** | Proximity foi coproduzido por **Grand Théâtre de la Ville de Luxembourg, Le Rive Gauche Centre Culturel de Saint-Etienne-du-Rouvray, e pelo fundo Arts SA's Major Commission** | Australian Dance Theatre é apoiada por **Governo da Austrália do Sul através de Art SA e Governo Australiano através do Conselho da Austrália e o seu órgão consultivo e de financiamento das artes**. A tournée europeia de 2013 é generosamente apoiada pelo **Departamento dos Negócios Estrangeiros e Comércio através do Australia International Cultural Council (AICC)**

A ADT agradece o apoio de **Beach Energy**

*Elenco Original **Scott Ewen, Amber Haines, Jessica Hesketh, Daniel Jaber, Tim Ohl, Kyle Page, Tara Soh, Kialea-Nadine Williams e Kimball Wong**



© Chris Herzfeld

Australian Dance Theatre
Diretor artístico **Garry Stewart** | Diretor executivo **Julianne Pierce** | Diretora artística associada **Elizabeth Old** | Gestor financeiro e secretário da companhia **Peter Hartley** | Gestor de produção e operações **Paul Cowley** | Coordenador de comunicações e marketing **Julia George** | Gestor de escritório **Wendy Hockings** | Desenvolvimento de negócios **Sue Arlidge** | Desenvolvimento de negócios **Filantrópica - Nikki Hamdorf** | Coordenador de aulas de dança **Bec Bainger** | Consultor Fisioterapeuta/Fisiologista **Michael Heynen** | Fotógrafo **Chris Herzfeld (Camlight Productions)** | Agente europeu **Frans Brood Productions / www.fransbrood.com** | Agente asiático **Asia Theatricals / www.asiatheatricals.com** | Australian Dance Theatre Board **Linda Bowes (presidente), Bell Fraser, Boehm Kim, Tooher Christopher, Debbie Pettitt (principiante)**

Duração 60 min. s/ intervalo
Maiores de 12 anos

identity and the movement of the body, as was seen in the show *Be Your Self*, performed in 2011, the inaugural year here at GUIDance.

Proximity is dominated visually by three large screens done by Thomas Pachoud. The action, which is captured by cameras that are “glancing about” all over the stage, takes on a new and powerful dimension as it is magnified by this technological component, giving it multi-dimensionality and adding a layer of perception that is nearer and more intimate. The live performance on stage and the manipulation of the real-time video images vie for the audience's attention. The video operates on two levels: the first focuses on the dancers' movements (filmed on stage by both fixed cameras and an individual one held by each of the nine dancers), while the second is driven by a set of real-time images designed by Pachoud, a video engineer hailing from France. Thomas Pachoud creates kaleidoscopes, webs and spectral images from the scenic material, and all in a new and imagined universe.

Proximity places us before the evidence of (physical) movement that is theatricalized and structured, with its basis in semantics whose nature is more organic and synchronized than choreographic. It places us before questions of a philosophical nature: the nature of perception, the self and identity. It puts us face-to-face with plurality and the neurological implications sparked by the interaction between the self and the other.

With a musical score of predominantly electronic music composed by Huey Benjamin, in and of itself a marked change from the strong beat so characteristic of ADT creations, *Proximity* is a converging point for conceptual concerns emerging from *Held* and *Be Your Self*. With *Proximity's* radically different aesthetic nature, what comes forth can only be deemed as the nexus of the fundamental questions which Stewart hopes to see answered, and surely a new creative ground opening up for this Australian choreographer.

If our initial viewing of the goings-on on stage corresponds with the overall and complete framework of what is being presented to us – everything that is simultaneously present and that framework which is nudging our attention to a given person(s) or thing(s) – then it is on the projection screens which we become aware of the performance process. This is the place where the story, starting off from a certain stage reality, is multiplied and experience is (re)created. It is here where the detail lost in the distance is revealed to the audience: the plural is born of the singular, from the endless is the infinitesimal.